

# Editorial

---



O Dossiê Temático **Comunidades tradicionais e escola: enlace de aprendizagens e territórios de conhecimentos** organizado pelas pesquisadoras Profa. Dra. Eliane Gonçalves da Costa (UNILAB-BA), Profa. Dra. Záira Bomfante dos Santos (UFES) e Regina Soares de Oliveira (UFSB) estabelece um diálogo entre universidades que ocupam territórios de tradições africanas, quilombolas e indígenas. Num cenário de retirada de direitos e ausência de reconhecimento de povos tradicionais no Brasil e em escala maior em toda a América, os artigos que compõem essa edição especial da Revista Kiri Kere ressaltam a importância e o diálogo entre as diferenças, reconhece o papel da ciência, a importância dos conhecimentos produzidos, reproduzidos e conduzidos pela academia e pela escola, mas, sobretudo, destaca os conhecimentos sistematizados pela educação não- formal, produzida por essas comunidades, na perspectiva de fazer do espaço acadêmico (universidade e escola), lócus do encontro de aprendizagens e de produção de conhecimentos que valorizem a diferença, desvendando a relação existente entre a educação formal e não formal.

Dessa forma traz dez textos que discutem a educação e sua relação com territórios quilombolas; a formação de professores e a educação do campo; educação étnico-racial na educação infantil e práticas de letramentos, literaturas indígenas e africanas. As contribuições vêm de diversas partes do Brasil e trazem leituras sobre territórios e comunidades de cantos e recantos quilombolas, indígenas e africanos.

O texto de abertura **A JAQUEIRA DO MUQUÉM** de Álamo Pimentel apresenta o trabalho de estudantes universitários e os quilombolas de uma comunidade no interior do estado de Alagoas, numa perspectiva etnográfica reflete sobre construção de afetos na e pela diferença.

Em **DIÁLOGO DE SABERES NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO: A DESCOLONIZAÇÃO DO OLHAR E A EMANCIPAÇÃO EPISTEMOLÓGICA**, Simone Raquel Batista Ferreira coloca em destaque o patrimônio epistêmico dos povos tradicionais, refletindo sobre metodologias e aportes teóricos para descolonizar olhares sobre comunidades quilombolas do norte do Espírito Santo.



Diego Romerito Braga Barbosa e Maria Alayde Alcantara Salim em **DAS ROÇAS DO SAPÊ: EDUCAÇÃO, ESTUDANTES QUILOMBOLAS E IDENTIDADES NA EEEFM “CÓRREGO DE SANTA MARIA”, SÃO MATEUS (ES)**, na perspectiva dos estudos culturais tratam dos processos de construção identitária de estudantes da região do Sapê do Norte.

Já para pensar a formação docente e a Educação no Campo, Pedro Antônio Martins de Souza e João Casaro Erthal em **FORMAÇÃO DO DOCENTE E EDUCAÇÃO DO CAMPO NO SUL CAPIXABA** refletem sobre a precariedade e pouco investimento para uma formação adequada para professores e professoras que atuam em escolas do Campo na região do Caparaó do ES. Tratando da mesma temática, Maria Goretti Rocha Farias e Eliane Aparecida Galvão dos Santos em **EDUCAÇÃO DO CAMPO E OS SABERES NECESSÁRIOS A PRÁTICA DOCENTE** mapeiam os saberes de professores de uma escola do campo, localizada no interior do Rio Grande do Sul.

Trazendo a matemática para o cotidiano, Ueslei Hiure da Silva Andrade, Maria Elizabete Souza Couto, Zulma Elizabete de Freitas Madruga mostram como profissionais da construção civil usam conceitos matemáticos e como estes podem auxiliar na abordagem de resoluções de problemas para o ensino da disciplina em **ETNOMATEMÁTICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL: CONCEITOS MATEMÁTICOS PRESENTES NAS AÇÕES DO PEDREIRO**.

Pensando a Educação Etnico-racial - Ana Libania Alves Rodrigues, Flavio Pereira de Jesus e Márcia Regina Santana Pereira em **DIÁSPORA AFRICANA, ESCRAVIDÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL** discutem a relação histórica entre Brasil e África e suas implicações para o ensino desde a etapa inicial da Educação Básica. Já Carmem Jená Machado Caetano, Camila Moreira Ramos e Ives Vilma José Sabino Kamaiurá em **PRÁTICAS DE LETRAMENTO E GENEROS DISCURSIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS DO ALTO XINGÚ** – colocam a discussão etno-racial na perspectiva indígena, em diálogo com a linguagem e seus usos em instituições indígenas do Alto Xingu, Mato Grosso.



Finalizando o Dossiê, dois textos que tratam de literatura. Um sobre a escrita literária indígena: **GRAÇA GRAÚNA E O “ENTRE-LUGAR”:** **SOBRE O TEAR DA RESISTÊNCIA E DA RESILIÊNCIA** de Ana Rosa Gonçalves de Paula Guimarães e Carlos Augusto de Melo e o outro sobre literatura africana: **RITOS E TRADIÇÃO DO MUSSEQUE NAS ÁGUAS DA CHUVA** de Eliane Gonçalves da Costa, Zaira Bomfante dos Santos e Regina Soares de Oliveira. Ambos os textos colocam em cena leituras sobre palavras silenciadas, escritas fora do cânone, olhares dissonantes sobre espaços e territórios férteis de conhecimentos.

Do Sapê do Norte ao interior do Rio Grande do Sul. Pelo fio da resistência que liga Indígenas, Quilombolas e Africanos no tear das diversidades, desejamos uma ótima leitura.

Eliane Gonçalves da Costa  
Zaira Bomfante dos Santos  
Regina Soares Oliveira

